

## **FIPECAFI, IBEF SP, ANEFAC e as principais empresas globais de auditoria reuniram especialistas para debater a adaptação às novas regras contábeis**

No dia 13 de agosto de 2009, o IBEF SP (Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças), a ANEFAC (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade), a FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras), e as quatro maiores empresas globais de auditoria independente - Deloitte, Ernest & Young, KPMG e PricewaterhouseCoopers - promoveram o Seminário "A Evolução das Demonstrações Contábeis no Brasil Rumo à Convergência ao IFRS", no Hotel Sofitel, em São Paulo.

O evento reuniu especialistas para debater temas relacionados à convergência das empresas ao IFRS, conjunto de normas contábeis internacionais que deverá ser adotado pelas companhias brasileiras a partir de 2010 e teve coordenação técnica de Nelson Carvalho, Diretor de Pesquisas da FIPECAFI e Ariovaldo dos Santos, professor da mesma Fundação. Ambos também são professores titulares da FEA-USP (Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo).

A primeira palestra foi proferida pelo professor Nelson Carvalho com o tema "Evolução da Aplicação das IFRS ao Redor do Mundo", na qual foi elogiada a agilidade da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) no endossamento dos pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis). "É preciso mais agilidade também das demais agências reguladoras como o Banco Central e a SUSEP, para que não haja um excesso de assimetrias nos balanços consolidados em 2009".

Nelson Carvalho explica que há várias dificuldades de adaptação para o Brasil, tais como: o choque entre a legislação e a prática de negócios que impõe a necessidade de uma reforma na normatização vigente; o fato de as normas internacionais serem escritas em inglês e por isso, necessitarem de tradutor com muita *expertise* em finanças; e a questão da educação e atualização de todos os profissionais que lidam com informações financeiras.

Ariovaldo dos Santos apresentou o "Resumo dos Principais Ajustes Observados nas Demonstrações Contábeis Publicados, Principalmente pelas Empresas de Capital Aberto

após a Lei 11638/07”, e em seguida apontou algumas ocorrências que chamam a atenção. Uma delas é a presença de saldo em lucros acumulados nos balanços de 3 companhias de capital aberto e 126 fechadas. “O inciso III, do parágrafo 2º do artigo 178 extinguiu a figura dos lucros acumulados, mas o que se percebe na prática é que lei sem punição prevista, vira conselho”, finalizou Ariovaldo dos Santos.

Ramon Jubels, Sócio-líder de IFRS da KPMG no Brasil, falou sobre “Impairment, Fair Value, Goodwill e Ajuste a Valor Presente”; Cláudio Yano, Diretor de Tax Services da Ernst & Young sobre “Aspectos Fiscais - RTT - Lei 11.941/09”; Tadeu Cendón, Sócio da PricewaterhouseCoopers “Instrumentos Financeiros e Hedge Accounting”; e o professor Eliseu Martins, Diretor da CVM, proferiu a última palestra do dia “Visão e Atuação dos Órgãos Reguladores – CVM”.

**Assessoria de Comunicação FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras)**

Digital Assessoria – Comunicação Integrada

<http://www.digitalassessoria.com.br>

Rodney Vergili | Ludmilla Gutierrez

(11) 5574-1103 / (11) 5579-2918

[ludmilla@digitalassessoria.com.br](mailto:ludmilla@digitalassessoria.com.br)